



A Melhor Energia do Brasil.



# Fundamentos Garantem Crescimento Sustentável

Resultados do 1º Semestre de 2006



# Termo de Renúncia

- Algumas declarações contidas nesta apresentação são “projeções” contidas no conceito da Lei de Valores Mobiliários Americanos, e estão sujeitas a riscos e incertezas. “Projeções” são previsões que podem diferir dos números definitivos e não estão sob nosso controle. Para uma discussão dos riscos e incertezas tal como eles se relacionam a nós, favor recorrer ao nosso formulário 20F de 2005, e, em particular, ao item 3 onde estão contidas “Informações Básicas – Fatores de Risco”.

**Todos os valores estão de acordo com o BRGAAP.**

# Agenda

## 1. *Estratégia e Resultados*

- Fundamentos garantem crescimento sustentável

## 2. *Perspectivas dos Negócios*

- Geração
- Transmissão
- Distribuição
- Programa de Investimentos

## 3. *Gestão Financeira*

- Gestão da Dívida
- Indicadores
- Fluxo de Caixa

## 4. *Análise do Resultado*



# Agenda

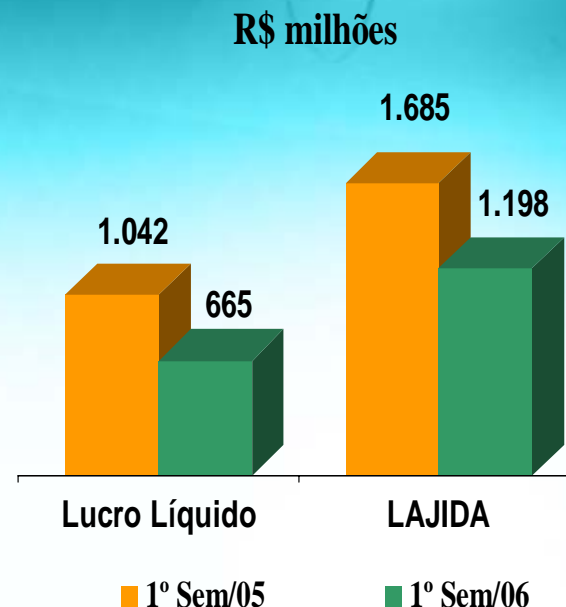
## 1. *Estratégia e Resultados*

- *Fundamentos garantem crescimento sustentável*

# Lucro e Lajida impactados por fatores não recorrentes



- No primeiro semestre de 2006, o lucro líquido atingiu R\$ 665 milhões:
  - R\$ 4,10 por lote de mil ações
  - Redução de 36% comparado ao lucro líquido de R\$ 1.042 milhões no mesmo período de 2005.
  - Geração de caixa, medida pelo LAJIDA, apresentou um decréscimo de 29%, alcançando R\$ 1.198 milhões.
- Fatores não recorrentes:
  - Investimento na compra do anuênio dos empregados (R\$177 MM).
  - Recomposição da CVA da TUST em 2006 (R\$93MM).
  - Reajuste Tarifário Diferido no 1º tri de 2005 (R\$583MM).



# Fundamentos garantem crescimento sustentável



- Estamos implementando nossa estratégia de atingir a máxima participação de mercado nos segmentos que atuamos:
  - Aquisição do controle da Light S.A. através da Rio Minas Energia Participações S.A. na qual detemos 25% de participação.
  - Aquisição da participação do Grupo Schahin em cinco empresas de transmissão, em parceria com sócios privados.
  - Entrada em operação das usinas de Irapé e Capim Branco I;
- Estamos focando em nosso negócio principal – eletricidade:
  - Venda da participação da Infovias na Way por R\$91 MM;
- Vendemos nossa capacidade de geração pelo valor máximo permitido no segundo leilão de energia nova :
  - 355 MW médios
  - Preço médio de R\$125,48 / MWh
  - Prazo do contrato de 30 anos

# Fundamentos garantem crescimento sustentável

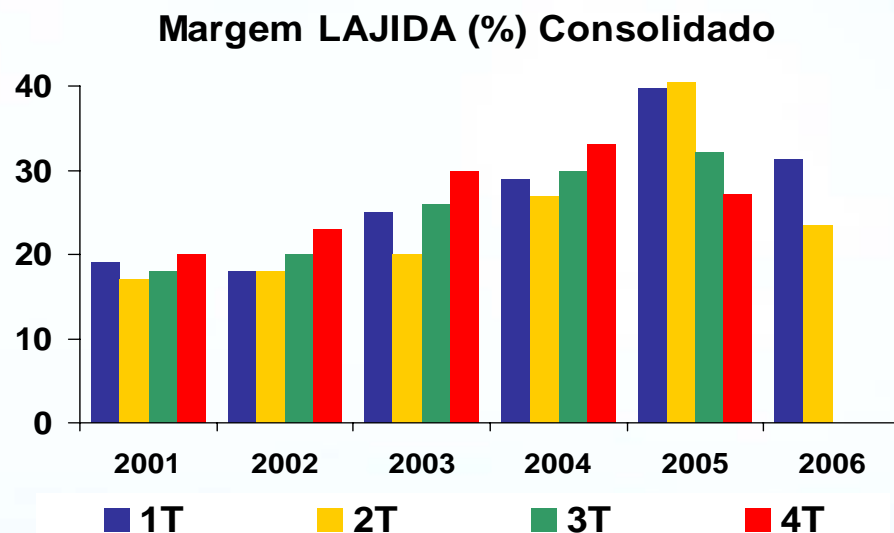
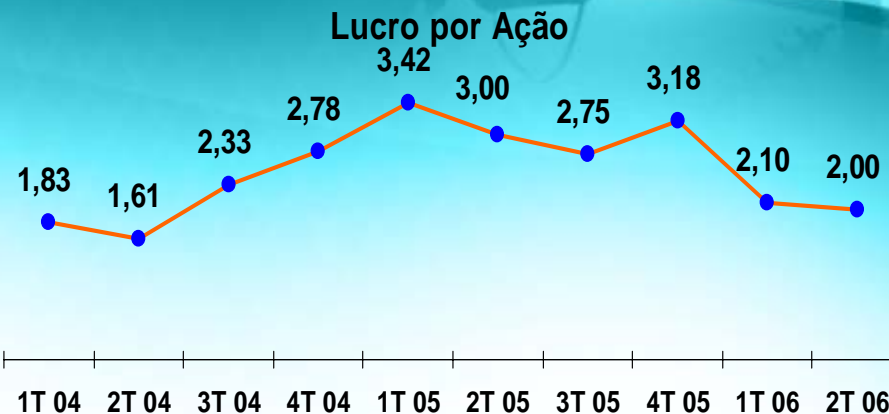
- Venda recorde de 24.332 GWh no 1º semestre de 2006
  - Crescimento de 4,7% nas vendas a consumidores finais;
  - Vendas a outras concessionárias, com o fim dos Contratos Iniciais.
- Crescimento de 17% na receita pelo uso das redes (“receita de fios”), em relação ao 1º semestre de 2005
  - 62% de aumento na receita com a TUST;
  - 3% de aumento na receita com a TUSD.
- Ligação de 90 mil, novos consumidores.

# Resultado Consolidado

## R\$ mil

**CEMIG**  
A Melhor Energia do Brasil.

Empresa	Lucro Líquido	LAJIDA
Cemig Geração/Transmissão	292.650	619.971
Cemig Distribuição	343.905	548.417
Cemig Holding **	(38.860)	(74.367)
Gasmig	17.299	24.091
Infovias	3.958	23.101
Sá Carvalho	11.004	15.605
Efficientia	7	(10)
Ipatinga	3.300	5.727
Horizontes	5.747	6.667
Pai Joaquim	111	(87)
Transleste	1.539	2.257
Cogeração	1.572	1.680
Rosal Energia	11.281	11.209
Capim Branco	7.127	8.218
Cemig PCH	5.455	5.686
UTE Barreiro	(1.018)	(434)
<b>Cemig Consolidado</b>	<b>665.077</b>	<b>1.197.731</b>





# Crescimento acelerado por aquisições: Transmissão - TBE

- ANEEL: aprovado em 18/07/06
- BNDES: aprovação dia 27/07/06
- CADE em andamento
- Eletrobrás já notificada e sem restrições
- Pagamento da parte da Brascan dependendo de aprovações da alienação de suas PCH's enquadradas no Proinfa

# Crescimento acelerado por aquisições: Distribuição - Light



## Na FRANÇA

- Aprovado pelo Conselho da EDF
- Aprovado pelo CPT em 15/06/06 com aditivo que prevê partilha de ganhos com eventual venda de ações no prazo de 1 ano
- Decreto do Ministério das Finanças - publicação dia 31/Julho

## No BRASIL

- BNDES: Aprovado em 14/06/06
- ANEEL: Aprovado em 25/07/2006



# Agenda

## ***2. Perspectivas dos negócios***

- Geração
- Transmissão
- Distribuição
- Programa de Investimentos

# Vendas do 1º semestre 2006 crescem 29% em relação ao 1º semestre 2005

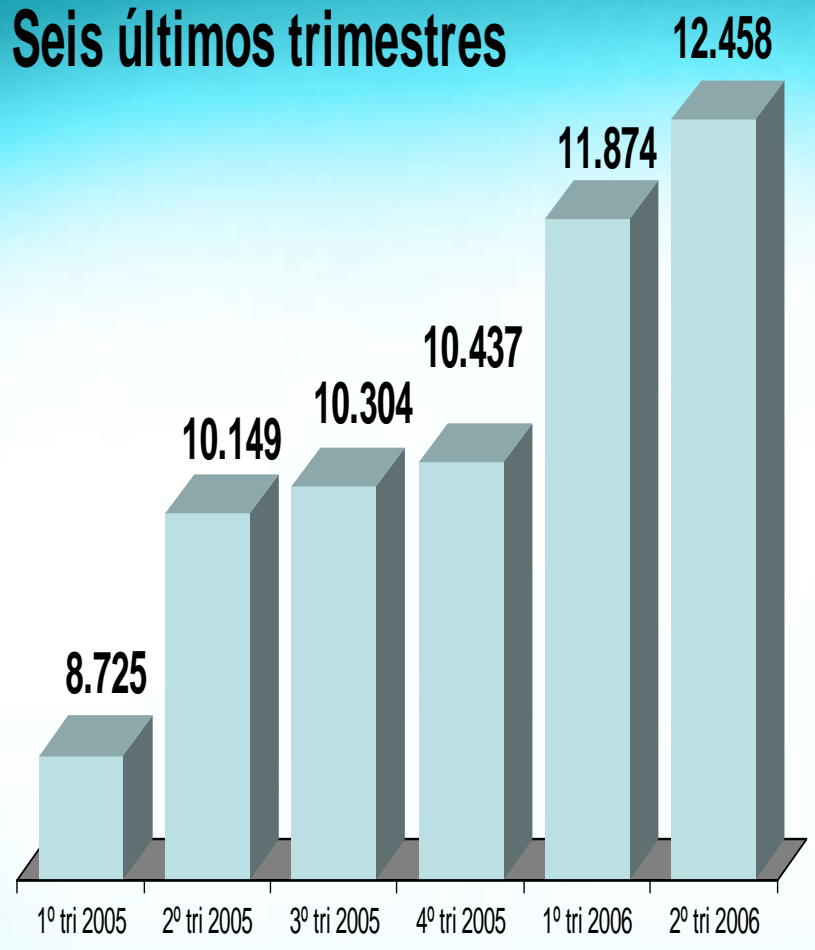
	1º Semestre (MWh)		Var. %
	2006	2005	
Residencial	3.310.420	3.293.423	0,5%
Industrial	11.892.578	11.060.150	7,5%
Comercial	1.947.818	1.888.914	3,1%
Rural	859.973	828.961	3,7%
Outros	1.332.325	1.280.526	4,0%
Suprimento	4.988.425	521.583	856,4%
<b>TOTAL</b>	<b>24.331.539</b>	<b>18.873.557</b>	<b>28,9%</b>

- Resultado reflete o crescimento da classe industrial, o final dos contratos iniciais e a migração dos consumidores livres em janeiro de 2005.
- Crescimento contínuo nos últimos 5 trimestres.



# Vendas – GWh CEMIG Consolidada

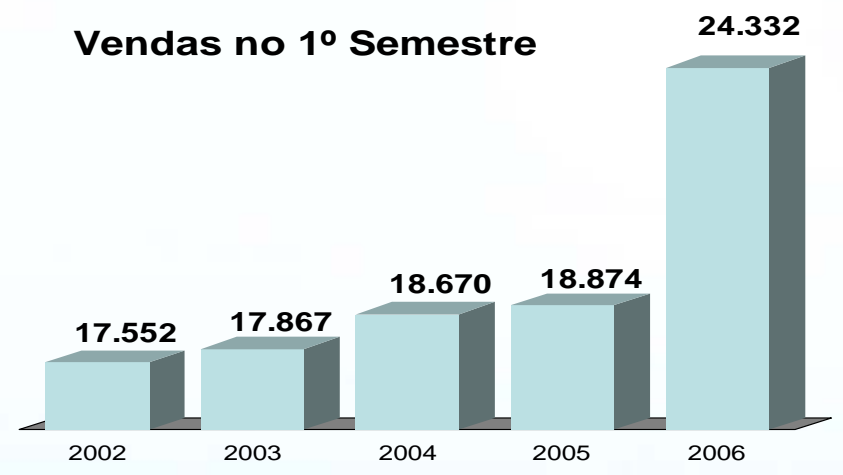
## Seis últimos trimestres



## Vendas no 2º tri



## Vendas no 1º Semestre



# Perspectivas da Geração

- Estamos expandindo nossa capacidade de geração em 455 MW em 2006.
  - As entradas em operação da última máquina da UHE de Capim Branco I e de duas máquinas da UHE Irapé contribuíram com um acréscimo de 257 MW na capacidade instalada.
- Asseguramos a concessão da UHE de Baguari de 140 MW.
- Já somos a quinta maior geradora do Brasil.

Usina	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW médios)
<b>Maiores Usinas Hidrelétricas</b>		
São Simão	1.710	1.281
Emborcação	1.192	497
Nova Ponte	510	276
Jaguara	424	336
Miranda	408	202
Três Marias	396	239
Volta Grande	380	229
Aimorés	162	84
Outras	1.036	603
<b>Total Hidrelétricas</b>	<b>6.218</b>	<b>3.609</b>
<b>Total Termelétricas</b>	<b>184</b>	<b>115</b>
<b>Eólica</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>6.403</b>	<b>3.724</b>

# Resultados do 2º Leilão de Energia Nova



## 2º Leilão de Energia Nova do MME CEMIG GT

Empreendimento	MWmed	Preço Venda R\$/MWh
UHE Aimorés	84	125,00
UHE Irapé	206	125,00
UHE Porto Estrela	18	134,42
UHE Queimado	47	125,00
<b>Total</b>	<b>355</b>	→ 21,11% da energia negociada no leilão

Preço Médio de Venda	R\$/MWh
	125,48

## CEMIG D

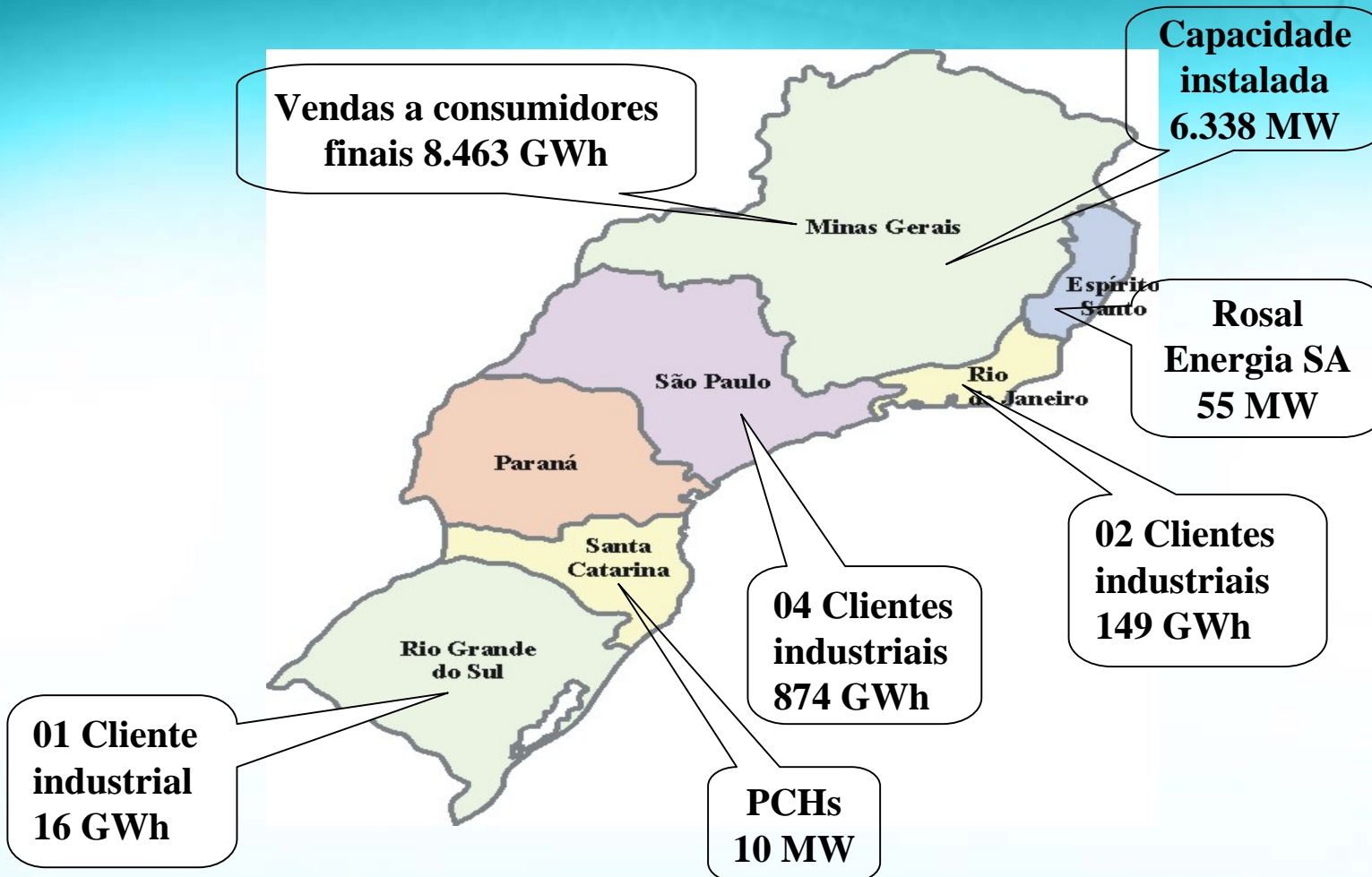
Fonte	MWmed	R\$/MWh
Hidro	60,45	126,77
Termo	19,23	132,39
<b>Total</b>	<b>79,68</b>	→ 5,88% da energia negociada no leilão

Preços	R\$/MWh
<b>Médio</b>	128,13
<b>Marginal</b>	134,42

Energia Total Negociada no Leilão: 1.682 MWmed.

- Preços de venda obtidos foram os máximos permitidos pelo Leilão.

# CEMIG GT - Distribuição regional das vendas





# Perspectivas da Distribuição de Energia



- Rede de distribuição mais extensa
- Performance operacional
  - Perdas são mínimas
  - DEC/FEC dentro dos padrões requeridos
- Nós suprimos 96% das necessidades do Estado de Minas Gerais
- Atendemos a uma área de concessão maior que qualquer país europeu
  - 567 mil Km<sup>2</sup>
  - 5.415 cidades e vilas
  - 774 municípios
- Concessão expira em 18 de fevereiro de 2016
  - Pode ser prorrogada por 20 anos
- Próxima revisão tarifária : 2008

## EXTENSÃO DA REDE DE SUBTRANSMISSÃO - Km

	2003	2004	2005	06/2006
Total	16.185	16.086	16.040	16.080
161 KV	55	55	55	55
138 KV	10.500	10.504	10.521	10.556
69 KV	4.647	4.544	4.481	4.513
ABAIXO 69 KV	983	983	983	956

## EXTENSÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO - Km

	2003	2004	2005	06/2006
<i>Total</i>	359.304	367.437	379.400	386.785
REDES DE DISTRIBUIÇÃO URBANAS AÉREAS	82.160	82.819	83.826	84.667
REDES DE DISTRIBUIÇÃO URBANAS SUBTERRÂNEAS	707	708	759	759
REDES DE DISTRIBUIÇÃO RURAIS AÉREAS	276.437	283.910	294.815	301.359

## CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO DAS SE'S DA DISTRIBUIÇÃO

	2003	2004	2005	06/2006
Número de Subestações	348	350	354	355
MVA	7.987	8.050	8.070	8.085

# Programa de Investimentos

## R\$ milhões



Negócio	2005	2006	1º sem. 2006	2007
GERADORA	397	130	60	98
TRANSMISSORA	20	93	40	16
DISTRIBUIDORA	691	1.136	546	1.335
Distribuição	665	1.009	507	1.005
Ampliação e reforço de redes existentes	276	288	122	544
Luz para Todos	291	711	379	461
Outros	98	10	6	-
Subtransmissão	26	127	39	330
Holding	57	40	12	82
<b>Subtotal</b>	<b>1.165</b>	<b>1.399</b>	<b>658</b>	<b>1.531</b>
Outros Negócios	-	-	-	-
Conciliação com Fluxo de Caixa *	191	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>1.356</b>	<b>1.399</b>	<b>658</b>	<b>1.531</b>
<b>INVESTIMENTO EM AQUISIÇÕES</b>	-	528	-	-
LIGHT	-	184	-	-
TBE	-	344	-	-
<b>TOTAL (1 + 2)</b>	<b>1.356</b>	<b>1.927</b>	<b>658</b>	<b>1.531</b>



UHE Capim Branco II

\* Inclui Adiantamento a fornecedores e almoxarifado

- Programa Luz para Todos:
  - Ligamos 94 mil consumidores de baixa renda;
  - Investimento total até a data: R\$ 694,6 milhões.

# Agenda

## ***3. Gestão Financeira***

- Gestão da Dívida
- Indicadores
- Fluxo de Caixa

# Gestão Financeira aderente ao Plano Diretor

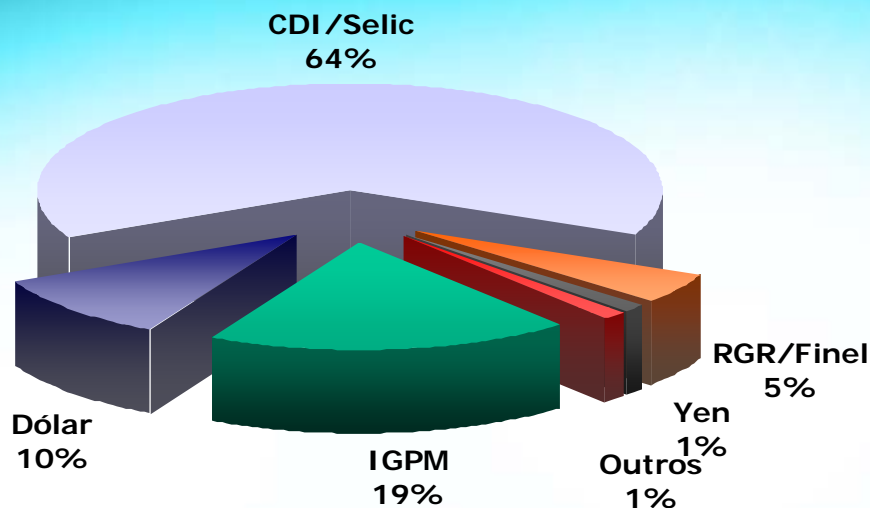
**CEMIG**  
A Melhor Energia do Brasil.



- ***Nossa estratégia consolidada no Plano Diretor já resultou em revisão de nossa classificação de risco:***
  - Elevação de nosso *rating* pela agência Fitch Ratings, de A- para A+ (29/06/06);
  - A Moody's também se prepara para rever sua avaliação;
- ***Estamos rolando nossas dívidas, alongando o vencimento e reduzindo custos:***
  - Emissão por CEMIG D (R\$300 MM) e CEMIG GT (R\$ 900 MM) em Notas Promissórias, a um custo de 103% do CDI (26/06/06).
- ***Em 27 de janeiro de 2006, aportamos os créditos da CRC em um FIDC no valor de R\$ 1.659 milhões:***
  - R\$ 900 MM de quotas seniores
  - R\$ 759 MM de quotas subordinadas.

# Endividamento da Cemig Consolidada – junho/2006

## Principais indexadores



## Principais Credores

Banco ItaúBBA	R\$1.290 milhões	(22%)
Debenturistas	R\$1.287 milhões	(22%)
Unibanco	R\$ 701 milhões	(12%)
Bradesco	R\$ 616 milhões	(11%)
Banco do Brasil	R\$ 592 milhões	(10%)
Eletrobrás	R\$ 274 milhões	(5%)
BNDES	R\$ 234 milhões	(4%)

Custo médio da dívida é de 10,96% a.a., a preços constantes (ref. junho/06)

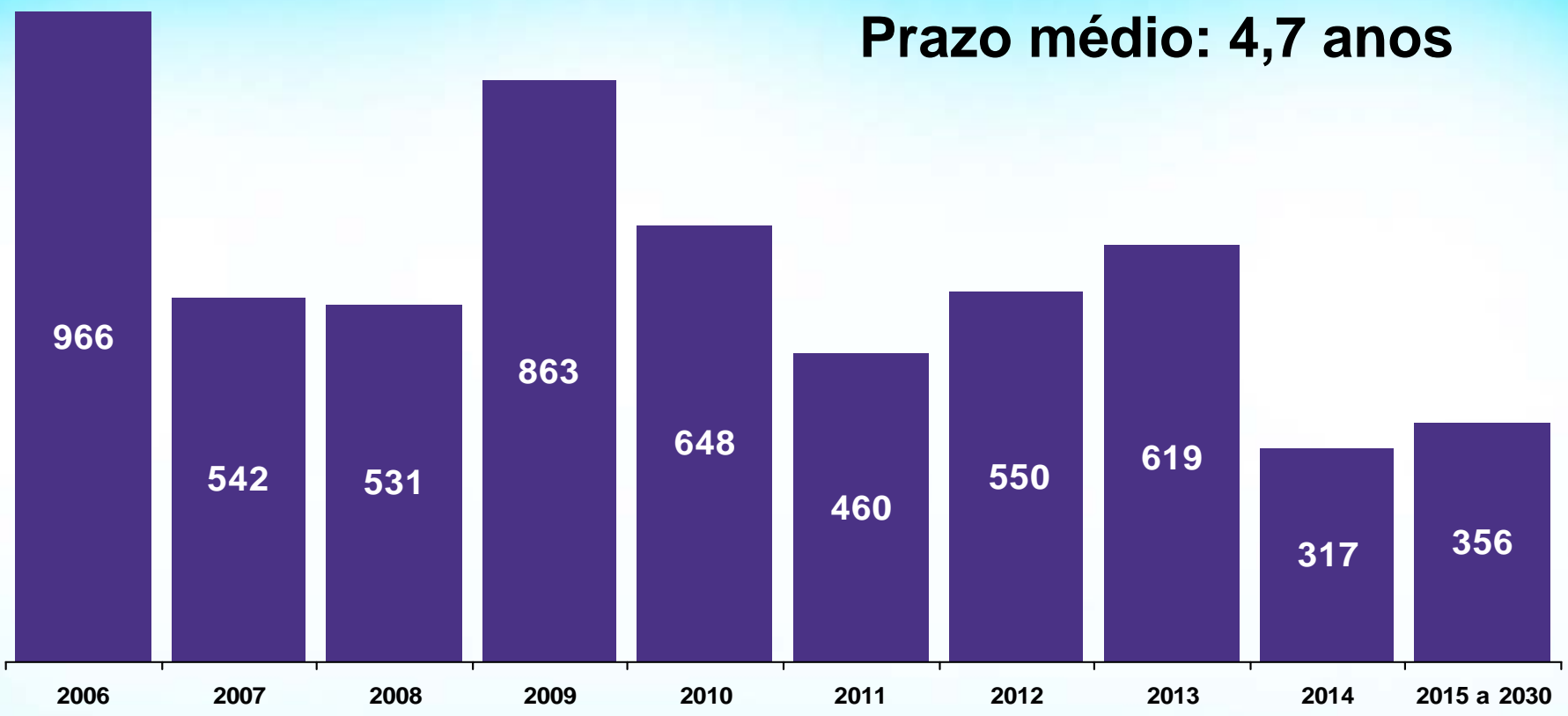


# Cronograma de vencimentos da dívida alongado

R\$ milhões

Valores referentes a junho/2006

Prazo médio: 4,7 anos



# Endividamento da CEMIG

## junho/2006

**CEMIG**  
A Melhor Energia do Brasil.



- *Os indicadores de endividamento continuam apontando, então, para uma qualidade de crédito satisfatória da Empresa.*

Descrição	CEMIG Consolidada	CEMIG GT	CEMIG D
<b>Dívida</b>	R\$ 5.852 milhões	R\$ 2.684 milhões	R\$ 2.068 milhões
<b>Dívida em Moeda Estrangeira</b>	R\$ 701 milhões (12%)	R\$ 196 milhões (7%)	R\$ 463 milhões (22%)
<b>Dívida Líquida (1)</b>	R\$ 4.563 milhões	R\$ 2.082 milhões	R\$ 1.695 milhões
<b>LAJIDA / Juros</b> <b>&gt;= 2,8</b>	2,96	<b>2,54</b>	3,70
<b>Dívida / LAJIDA</b> <b>&lt;= 3,36</b>	3,00	2,75	1,98
<b>Dívida / (PL + Dívida)</b> <b>&lt;=53%</b>	43,51%	46,34%	44,77%

(1) Dívida Líquida = Dívida Total – Disponibilidades – Ativo Regulatório (RTE/BNDES)

# Forte geração de caixa garante expansão

## Demonstração do Fluxo de Caixa (consolidado) Valores em milhões de Reais

	2º Tri 2006	1º Tri 2006	1º Semestre 06	2º Tri 2005	1º Semestre 05	2005
<b>Caixa no Início do Período</b>	<b>1.440</b>	<b>1.344</b>	<b>1.344</b>	<b>919</b>	<b>896</b>	<b>896</b>
Caixa Gerado pelas Operações	425	411	836	96	394	1.657
Lucro Líquido	325	340	665	487	1.042	2.003
Depreciação e Amortização	152	151	303	147	295	595
Fornecedores	22	(111)	(89)	(1)	18	91
Reajuste Tarifário Diferido	-	-	-	-8	(591)	(591)
Outros Ajustes	(31)	31	-	(308)	(149)	(220)
ICMS sobre TUSD	-	-	-	(221)	(221)	(221)
Atividade de Financiamento	(521)	(93)	(614)	207	108	147
Financiamentos Obtidos	58	912	970	776	776	1.556
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	(76)	(59)	(135)	(255)	(350)	(818)
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	(503)	(946)	(1.449)	(314)	(318)	(591)
Atividade de Investimento	(338)	(222)	(560)	(251)	(427)	(1.356)
Investimentos fora da Concessão	(6)	(9)	(15)	(23)	(32)	(69)
Investimentos da Concessão	(413)	(233)	(646)	(242)	(420)	(1.360)
Obrigações Especiais - Contribuições do Consumidor	82	19	101	14	25	73
Outros	(1)	1	-	-	-	-
<b>Caixa no Final do Período</b>	<b>1.006</b>	<b>1.440</b>	<b>1.006</b>	<b>971</b>	<b>971</b>	<b>1.344</b>





# Agenda

## 4. *Análise do Resultado*

# Fundamentos garantem retomada após impacto de itens não recorrentes



## Demonstração do Resultado Consolidado Valores em milhões de Reais

	2º Tri 2006	1º Tri 2006	1º Semestre 06	2º Tri 2005	1º Semestre 05	2005
Receita Líquida	2.128	2.243	4.371	1.956	4.085	8.236
Despesas Operacionais	(1.783)	(1.693)	(3.476)	(1.290)	(2.695)	(6.342)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>345</b>	<b>550</b>	<b>895</b>	<b>666</b>	<b>1390</b>	<b>1.894</b>
<b>LAJIDA</b>	<b>497</b>	<b>701</b>	<b>1.198</b>	<b>814</b>	<b>1685</b>	<b>2.488</b>
Resultado Financeiro	(108)	(15)	(123)	(316)	(166)	(3)
Resultado não Operacional	(8)	(12)	(20)	(12)	(20)	(53)
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(73)	(183)	(256)	(134)	(445)	(471)
Reversão JSCP	169	-	169	283	283	635
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	1
<b>Lucro Líquido</b>	<b>325</b>	<b>340</b>	<b>665</b>	<b>487</b>	<b>1.042</b>	<b>2.003</b>

Investimento feito na compra do anuênio levou em consideração:

- Eliminação de benefícios não ligados ao desempenho
- Retorno compatível com a política de investimentos da empresa ( TIR = 16%)

# GANHOS/PERDAS VPL E CUSTO DO ANUËNIO

Custo Evitado - R\$		VPL
		12%
Custo Evitado Anuênios Comprados	600.289.636	
<b>Total VPL</b>		<b>189.783.965</b>
Custo Evitado Anuênios Novos Empregados	1.252.591.437	
<b>Total VPL</b>		<b>86.355.265</b>
Custo Evitado Anuênios Total	1.852.881.073	
<b>Total VPL</b>		<b>276.139.230</b>

TIR = 16,05 %

# Crescimento do lucro líquido ajustado atinge a 22%

<b>Valores R\$ milhares</b>	<b>1º sem 2006</b>	<b>1º sem 2005</b>
Lucro Líquido	665.077	1.041.590
(a) Reajuste Tarifário Diferido -	-	(412.597)
(b) Recomposição CVA da TUST	61.555	-
(c) Anuênio	117.040	
(d) Reversão de provisão da RGR	(43.402)	
(e) Receita acresc.morat. Cons.industr.	(31.869)	
<b><i>Lucro Líquido ajustado</i></b>	<b>768.401</b>	<b>628.993</b>
LAJIDA	1.197.732	1.684.895
(a) Reajuste Tarifário Diferido -	-	(487.576)
(b) Recomposição CVA da TUST	93.265	-
(c) Anuênio	177.333	
(d) Reversão de provisão da RGR	(65.760)	
<b><i>LAJIDA ajustado</i></b>	<b>1.402.570</b>	<b>1.197.319</b>

***LAJIDA ajustado cresce 17%.***

# Estrutura comercial integrada beneficia resultados

## Demonstração do Resultado Consolidado Valores em milhões de Reais

	Cemig H	Cemig D	Cemig GT
Receita Líquida	4.371	3.063	1.114
Despesas Operacionais	(3.476)	(2.699)	584
<b>Resultado Operacional LAJIDA</b>	<b>895</b>	<b>364</b>	<b>530</b>
Resultado Financeiro	(123)	76	(211)
Resultado não Operacional	(20)	(15)	(1)
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(256)	(147)	(108)
Reversão JSCP	169	66	83
Participações Minoritárias	-	-	-
<b>Lucro Líquido</b>	<b>665</b>	<b>344</b>	<b>293</b>

# Cemig Geração e Transmissão

## Demonstração do Resultado Consolidado Valores em mil de Reais

	1º Sem. 2006	1º Sem. 2005
Receita Líquida	1.113.902	927.972
Despesas Operacionais	(583.838)	(387.533)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>530.064</b>	<b>540.439</b>
<b>LAJIDA</b>	<b>619.971</b>	<b>631.378</b>
<b>Margem LAJIDA</b>	<b>55,7%</b>	<b>68,0%</b>
Resultado Financeiro	(211.387)	(299.501)
Resultado não Operacional	(1.347)	(1.773)
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(107.822)	(81.480)
Reversão JSCP	83.142	137.000
<b>Lucro Líquido</b>	<b>292.650</b>	<b>294.685</b>
<b>Margem Líquida</b>	<b>26,3%</b>	<b>31,8%</b>

# Cemig Geração e Transmissão

## Receitas Operacionais Valores em milhões de Reais

	2º Tri 2006	1º Tri 2006	1º Semestre 06	2º Tri 2005	1º Semestre 05	2005
Vendas a Consumidores Finais	366	325	691	355	717	1.489
Suprimento	194	179	373	154	278	597
Receita de Uso da Rede de Transmissão	138	148	286	94	178	396
Outras	3	2	5	3	5	11
<b>Subtotal</b>	<b>701</b>	<b>654</b>	<b>1.355</b>	<b>606</b>	<b>1.178</b>	<b>2.493</b>
Deduções	(109)	(132)	(241)	(111)	(250)	(529)
<b>Receita Líquida</b>	<b>592</b>	<b>522</b>	<b>1.114</b>	<b>495</b>	<b>928</b>	<b>1.964</b>

# Cemig Geração e Transmissão

## Despesas Operacionais Valores em milhões de Reais

	2º Tri 2006	1º Tri 2006	1º Semestre 06	2º Tri 2005	1º Semestre 05	2005
Energia Comprada	-	-	-	-	-	-
Pessoal / Administradores / Conselheiros / Participações Empregados	103	47	150	49	94	235
Depreciação e Amortização	45	45	90	44	91	181
Conta de Consumo de Combustível - CCC	11	20	31	14	15	29
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	7	13	20	7	8	17
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	56	52	108	25	53	157
Serviços de Terceiros	20	15	35	15	27	78
Forluz – Benefícios de Empregados Pós Aposentadoria	9	8	17	9	17	35
Materiais	5	3	8	-	6	17
Royalties	29	30	59	27	56	109
Provisões Operacionais	1	1	2	4	1	200
Outras Despesas e Provisão Perdas Recomposição Tarifária	31	33	64	13	20	95
<b>Total</b>	<b>317</b>	<b>267</b>	<b>584</b>	<b>207</b>	<b>388</b>	<b>1.153</b>



# Cemig Distribuição

## Demonstração do Resultado Valores em mil de Reais

	1º Sem. 2006	1º Sem. 2005
Receita Líquida	3.062.787	3.190.026
Despesas Operacionais	(2.698.972)	(2.355.103)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>363.815</b>	<b>834.923</b>
<b>LAJIDA</b>	<b>548.417</b>	<b>1.014.507</b>
<b>Margem LAJIDA</b>	<b>17,9%</b>	<b>31,8%</b>
Resultado Financeiro	75.796	80.224
Resultado não Operacional	(14.571)	(13.761)
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(146.946)	(308.471)
Reversão JSCP	65.811	107.000
<b>Lucro Líquido</b>	<b>343.905</b>	<b>699.915</b>
<b>Margem Líquida</b>	<b>11,2%</b>	<b>21,9%</b>

# Cemig Distribuição

## Receitas Operacionais Valores em milhões de Reais

	2º Tri 2006	1º Tri 2006	1º Semestre 06	2º Tri 2005	1º Semestre 05	2005
Vendas a Consumidores Finais	1.923	1.920	3.843	1.877	3.397	7.335
TUSD	287	301	588	389	572	1.201
Subtotal	2.210	2.221	4.431	2.266	3.969	8.536
Suprimento	-	6	6	8	30	95
Outras	13	13	26	6	31	53
<b>Subtotal</b>	<b>2.223</b>	<b>2.240</b>	<b>4.463</b>	<b>2.280</b>	<b>4.030</b>	<b>8.684</b>
Reajuste Tarifário Diferido - RTD	-	-	-	8	591	591
Deduções	(707)	(693)	(1.400)	(777)	(1.431)	(2.878)
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.516</b>	<b>1.547</b>	<b>3.063</b>	<b>1.511</b>	<b>3.190</b>	<b>6.397</b>

- Receita relativa aos consumidores industriais caiu 12% como resultado da migração de consumidores cativos para livres.
- Fornecimento não faturado ajustado no segundo trimestre: R\$87 MM.

# Cemig Distribuição

## Despesas Operacionais - Valores em milhões de Reais

	2º Tri 2006	1º Tri 2006	1º Sem. 2006	1º Tri. 2005	1º Sem. 2005	2005
Pessoal	277	158	435	151	308	595
Participações dos Empregados	14	14	28	15	30	188
Obrigações Pós-Emprego	27	27	54	28	55	111
Materiais	15	14	29	14	34	74
Serviços de Terceiros	84	72	156	53	129	312
Energia Elétrica Comprada para Revenda	459	561	1.020	483	871	1.890
Depreciação e Amortização	93	92	185	90	180	364
Provisões Operacionais	16	42	58	41	47	133
Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC	115	76	191	78	181	387
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	114	196	310	166	304	554
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	75	56	131	64	138	279
Provisão para Perdas na Recuperação dos Valores da Recomp	3	3	6	-	-	82
Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento	36	-	36	4	7	173
PROINFA	13	-	13	-	-	
Outras Despesas Líquidas	10	37	47	30	71	165
<b>Total</b>	<b>1.351</b>	<b>1.348</b>	<b>2.699</b>	<b>1.217</b>	<b>2.355</b>	<b>5.307</b>



A Melhor Energia do Brasil.



# Consolidando nosso Crescimento

Resultados do 1º Semestre de 2006

# Glossário

**ANEEL** : O setor energético brasileiro é regulado pela ANEEL, agência regulatória federal independente.

**BRGAAP** – Princípios contábeis brasileiros.

**CRC - Conta de Resultados a Compensar**: Anteriormente a 1993, era garantida às concessionárias de eletricidade do Brasil uma taxa de retorno sobre investimentos em ativos utilizados na prestação de serviços de eletricidade a clientes, as tarifas cobradas dos clientes eram uniformes em todo o país, sendo os lucros gerados pelas concessionárias mais lucrativas realocados a concessionárias menos lucrativas, de forma que a taxa de retorno de todas as empresas fosse igual à média nacional. Os déficits experimentados pela maioria das concessionárias de eletricidade do Brasil eram contabilizados na Conta CRC de cada empresa. Quando a Conta CRC e o conceito de retorno garantido foram abolidos, as concessionárias com saldos positivos puderam compensar tais saldos contra o seu passivo perante o Governo Federal.

**CCC - Conta Consumo de Combustíveis Fósseis**: A CCC foi criada para gerar reservas financeiras para cobrir a elevação de custos associada ao maior uso das usinas termelétricas, na hipótese de estiagem, em função do fato de os custos operacionais marginais das usinas termelétricas serem superiores aos das usinas hidrelétricas. Cada empresa de energia é obrigada a efetuar contribuição anual à CCC. As contribuições anuais são calculadas com base em estimativas do custo do combustível necessário pelas usinas termelétricas no ano seguinte.

**CDE - Conta de Desenvolvimento Energético**: Fonte de subsídio criado para tornar competitivas fontes alternativas de energia, como eólica e biomassa, e promover a universalização dos serviços de energia elétrica. É provida de recursos por meio de pagamentos anuais efetuados pelas concessionárias pelo uso de ativos públicos, penalidades e multas impostas pela ANEEL e, A CDE ficará em vigor pelo prazo de 25 anos e será administrada pela Eletrobrás.

**DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora** : Intervalo de tempo que, em média, em um período observado, em cada unidade consumidora de um conjunto considerado ocorreu interrupção da distribuição de energia elétrica.

**Dividend Yield** (dividendo por ação/preço da ação) -: é o retorno anual que o acionista recebe em forma de dividendos e Juros sobre o Capital Próprio (por ação) em percentual relativo ao preço da ação.

**FEC - Frequência Equivalente de Interrupção de Energia**: Número de interrupções na distribuição de energia elétrica ocorridas, em média, no período observado, em cada unidade consumidora de um determinado conjunto.

**FIDC (fundo de recebíveis)** – Fundo de direitos creditórios. É constituído por ativos realizáveis.

**Hedge**: Termo em inglês que significa salvaguarda. É um mecanismo usado por pessoas ou empresas que precisam se proteger da flutuação de preços que costuma ocorrer nos mercados de commodities ou câmbio.

**LAJIDA ou EBITDA**: Lucro antes do Juros (Resultados Financeiros), Impostos, Depreciação e Amortização, proveniente do inglês Earnings Before Interest Taxes Depreciation and Amortization. Expressa a Geração de Caixa Operacional de uma empresa, fornece um retrato do quanto uma empresa está gerando de dinheiro a partir de seu negócio principal.

# Glossário

**LAJIDA / RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA (MARGEM DO LAJIDA):** Percentual que relaciona a Geração de Caixa Operacional com a Receita Operacional. Mostra em que percentual a receita se transforma em caixa após a operação, dando uma idéia da rentabilidade do negócio.

**Luz no Campo:** Programa Nacional de Eletrificação Rural, criado pelo Governo federal que tem como objetivo levar energia elétrica para um milhão de propriedades e domicílios rurais de todo o país. Coordenado pelo MME, é desenvolvido pela Eletrobrás com recursos obtidos pela Reserva Global de Reversão (RGR).

**Payout** – Percentual do lucro líquido a ser distribuído como dividendos.

**P/L (Relação Preço Lucro)** – Relação entre o preço da ação e o lucro por ação.

**PL** – Patrimônio Líquido

**RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária** : Reajuste de tarifa concedido em dezembro de 2001 às distribuidoras e geradoras das regiões que estiveram sob racionamento. Previsto no Acordo Geral do Setor Elétrico, resultou em um aumento de 2,9% na tarifa dos consumidores residenciais (com exceção dos Consumidores de Baixa Renda) e rurais e de 7,9% para os demais consumidores. O objetivo do reajuste foi repor as perdas que distribuidoras e geradoras de energia tiveram com a redução do consumo imposta pelo governo. A duração do reajuste varia de acordo com o tempo necessário à recuperação das perdas de cada concessionária.

**RGR - Reserva Global de Reversão:** Cota anual embutida nos custos das concessionárias para geração de recursos para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Os valores são recolhidos mensalmente em favor da Eletrobrás, responsável pela administração dos recursos, e devem empregados também no Procel

**RTD- Reajuste Tarifário Diferido** : A ANEEL definiu os resultados da revisão tarifária periódica da Cemig Distribuição que compreende o reposicionamento das tarifas de fornecimento de energia elétrica em nível compatível com a preservação do equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão, proporcionando receita suficiente para a cobertura de custos operacionais eficientes e a remuneração adequada dos investimentos. O reajuste médio aplicado às tarifas da Cemig em 8 de abril de 2003, em caráter provisório foi de 31,53%, entretanto, o reposicionamento tarifário definitivo para a CEMIG deveria ter sido de 44,41%. A diferença percentual de 12,88% será compensada através de um acréscimo em cada um dos reajustes tarifários previstos para ocorrerem de 2004 a 2007, cumulativamente. A diferença entre o reposicionamento tarifário ao qual a Cemig Distribuição tem direito e a tarifa efetivamente cobrada dos consumidores foi reconhecida como um Ativo Regulatório..

**Retorno total do acionista** - é o retorno do acionista obtido pela soma dos dividendos (yield) e a valorização percentual das ações.

**TUSD** - Tarifas de Uso dos Sistemas de Distribuição: A TUSD é paga por empresas de geração e pelos Consumidores Livres pelo uso do sistema de distribuição da concessionária de distribuição a que a geradora pertinente ou o consumidor livre está ligado e é revisada anualmente de acordo com o índice de inflação e os investimentos efetuados pelas distribuidoras no ano anterior para manutenção e expansão da rede. O valor a ser pago pelo usuário ligado ao sistema de distribuição é calculado mediante a multiplicação do montante de energia contratado junto à concessionária de distribuição para cada ponte de ligação, em kW, pela tarifa em R\$/kW que é fixada pela ANEEL.

**UHE - Usina Hidrelétrica:** Central que utiliza a energia mecânica da água para girar as turbinas e gerar energia elétrica.

**UTE - Usina Térmica:** Central na qual a energia química, contida em combustíveis fósseis, é convertida em energia elétrica.

**Valor de mercado** – é o valor da empresa calculado pela multiplicação do número de ações pelo seu respectivo preço.

**WAAC – Weighted Average Cost of Capital** : custo médio ponderado de capital